

Camadas Urbanas e Planejamento Moderno: Vivências Entre a Espanha e o Norte do Paraná

Mariana Miranda Baliscei (PIC/CNPq/FA/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientador). E-mail: tngverri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Espaço e Serviços Públicos; Identidade Cultural.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente as dinâmicas urbanas da Espanha e o norte do Paraná, observando como diferentes processos históricos e modelos de planejamento influenciam a configuração dos espaços urbanos e a vivência social. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica incluindo diretrizes internacionais sobre planejamento urbano, estudos sobre o urbanismo paranaense, e análise descritiva das características morfológicas, históricas e funcionais das cidades dessas regiões, com enfoque na forma de ocupação, no uso do solo e na mobilidade urbana. Os resultados indicam que, nas cidades espanholas, a permanência de traçados tradicionais, a diversidade de usos, a presença de comércio ativo, praças movimentadas e ruas densamente ocupadas promovem maior interação social, integração funcional entre diferentes atividades urbanas e fortalecimento da identidade cultural, favorecendo deslocamentos a pé, dinamização urbana e coesão comunitária. Em contrapartida, no norte do Paraná, o planejamento urbano baseado em zoneamento setorizado, expansão horizontal e traçados geométricos resultou em maiores distâncias entre funções, aumento da dependência do automóvel, dispersão social e menor apropriação das ruas, além de elevar os custos de infraestrutura e reduzir a vitalidade urbana. A discussão evidencia que, embora o urbanismo paranaense apresente racionalidade técnica e funcionalidade, carece de mecanismos que incentivem a apropriação social dos espaços e a integração entre diferentes áreas da cidade, em contraste com a experiência espanhola, que mesmo diante de desafios contemporâneos preserva forte coesão entre forma urbana e vida social. Conclui-se que a reflexão sobre esses dois contextos contribui para pensar alternativas de planejamento mais humanas, sustentáveis e culturalmente enraizadas, capazes de equilibrar eficiência técnica com qualidade de vida, participação cidadã e integração social.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano reflete de forma direta a interação entre história, sociedade e planejamento, sendo essencial compreender como esses fatores moldam a cidade para avaliar não apenas sua forma física, mas também a qualidade de vida e as dinâmicas sociais que emergem do cotidiano. Diferentes contextos históricos e culturais produziram cidades com configurações contrastantes, cujos traçados, usos do solo e modos de apropriação do espaço revelam distintas concepções de urbanismo.

O sul da Espanha, com cidades como Granada, Marbella, Sevilha, Málaga, Córdoba, Ronda e Cádiz, apresenta séculos de sobreposição histórica, em que traços romanos, muçulmanos, renascentistas e modernos se acumulam na paisagem urbana, criando núcleos compactos, diversidade de usos e espaços públicos intensamente vividos. Já no norte do Paraná, em cidades como Maringá, Londrina, Cianorte e Umuarama, o urbanismo moderno estruturou territórios com avenidas largas, zoneamento setorizado e expansão horizontal, refletindo princípios de racionalidade e funcionalidade característicos do século XX.

Comparar esses dois contextos possibilita discutir como diferentes matrizes urbanísticas condicionam mobilidade, sociabilidade, densidade populacional, apropriação do espaço público e identidade cultural. Esta pesquisa busca analisar, sob perspectiva comparativa, as dinâmicas urbanas do sul da Espanha e do norte do Paraná, enfatizando como tempo, cultura e estratégias de planejamento atuam na configuração do território e no cotidiano dos habitantes. A sobreposição histórica das cidades espanholas demonstra a integração entre passado e presente, evidenciando que a urbanização deve buscar tornar o homem simultaneamente seguro e feliz. Em contrapartida, o planejamento moderno paranaense, embora eficiente, carece de mecanismos que promovam vivacidade urbana e apropriação social do espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada combina revisão bibliográfica e análise descritiva das cidades selecionadas. A revisão incluiu literatura acadêmica sobre urbanismo, planejamento e história urbana, abrangendo referenciais teóricos, diretrizes internacionais sobre planejamento urbano e estudos específicos sobre o desenvolvimento urbano no norte do Paraná. Foram examinadas características físicas e funcionais, incluindo traçado urbano, zoneamento, densidade populacional, tipologia de vias, distribuição de áreas verdes, padrões de verticalização e presença ou ausência dos chamados “olhos da rua”, conceito que se refere à ocupação contínua do espaço urbano e à vigilância natural proporcionada pela permanência de pessoas nas ruas e fachadas.

Além da revisão bibliográfica, realizaram-se observações de campo durante programa de mobilidade acadêmica na Espanha, nas cidades andaluzas como Granada, Sevilha, Córdoba, Ronda, Marbella e Málaga, possibilitando coletar informações empíricas sobre o cotidiano urbano e a relação da população com o espaço público.

Da mesma forma, visitas pessoais às cidades do norte do Paraná, região em que residido (Maringá), permitiram registrar aspectos do urbanismo planejado local. Essa abordagem possibilitou confrontar experiências práticas com conceitos discutidos na literatura, ampliando a compreensão das dinâmicas urbanas e evidenciando diferenças culturais, sociais e históricas que influenciam a forma como os cidadãos interagem com o território. A análise qualitativa adotada permitiu identificar padrões de organização espacial, relações entre formas urbanas e vida cotidiana, considerando fatores históricos, culturais e socioeconômicos que moldam a apropriação do espaço e as estratégias de planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cidades do sul da Espanha apresentam núcleos urbanos compactos, ruas estreitas, diversidade de usos e intensa ocupação do espaço público. Essa configuração favorece mobilidade a pé, convivência em praças, mercados e cafés, fortalecendo identidade cultural e vínculos sociais. A sobreposição histórica de traços romanos, muçulmanos, renascentistas e modernos demonstra como o tempo estrutura o território, promovendo densidade, diversidade e vitalidade. A presença constante de pedestres e comércio ativo exemplifica o conceito de “olhos da rua”, reforçando segurança, vigilância natural e sociabilidade cotidiana.

No norte do Paraná, cidades planejadas apresentam urbanismo moderno, com zoneamento setorizado, expansão horizontal e traçados geométricos. Embora funcionalmente eficientes, geram dependência do automóvel, dispersão social e menor apropriação das ruas, resultando em espaços urbanos menos dinâmicos. Comparativamente, os centros espanhóis mostram que integrar forma urbana, ocupação humana contínua e diversidade de usos favorece coesão social, segurança e vitalidade, evidenciando que planejamento técnico isolado não garante experiência urbana completa.

O transporte urbano também diferencia os contextos. Nas cidades espanholas, metrô, ônibus e trens promovem integração e reduzem impactos ambientais; no norte do Paraná, transporte coletivo limitado e ruas voltadas ao carro exigem estratégias adicionais para mobilidade e apropriação social do espaço. A verticalização igualmente impacta a dinâmica urbana: edifícios multifamiliares densos na Espanha mantêm centros vivos e eficientes, enquanto a predominância de ocupação horizontal no Paraná afeta densidade, custos de infraestrutura e sustentabilidade.

Em síntese, o urbanismo histórico andaluz, ao combinar densidade, uso misto e presença contínua de pessoas, cria cidades com forte identidade social e cultural. Por outro lado, o planejamento moderno do norte do Paraná, embora organizado e funcional, carece de elementos que incentivem vivacidade urbana, sociabilidade e segurança, evidenciando como fatores históricos, culturais e sociais moldam a experiência cotidiana e a apropriação do espaço.

CONCLUSÕES

A análise comparativa das cidades do sul da Espanha e do norte do Paraná demonstra que história, cultura e planejamento urbano são elementos indissociáveis na construção da experiência urbana e na apropriação do espaço público. Enquanto centros históricos espanhóis apresentam compacidade, diversidade de usos e ocupação contínua das ruas, reforçando laços sociais e identidade cultural, as cidades planejadas do norte do Paraná evidenciam separação funcional, predominância do transporte individual e fragmentação da vida urbana. Os achados indicam que, embora o planejamento moderno ofereça organização espacial, infraestrutura e funcionalidade, carece de estratégias que promovam vivacidade urbana, interação social e sustentabilidade ambiental.

Assim, a pesquisa reforça a necessidade de repensar instrumentos de planejamento contemporâneo, equilibrando eficiência técnica com qualidade de vida, sociabilidade e participação cidadã. A comparação internacional evidencia que o urbanismo não pode ser reduzido a um exercício técnico, mas deve considerar dimensões históricas, sociais e culturais, reconhecendo a importância de práticas consolidadas em contextos históricos. A reflexão proposta contribui para o debate sobre políticas e projetos urbanos, indicando que experiências internacionais e locais são essenciais para construir cidades mais inclusivas, humanas e sustentáveis, capazes de integrar eficiência, memória urbana e vida social.

REFERÊNCIAS

CORDOVIL, F. C. S. *A aventura planejada: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR (1947 a 1982)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002173176>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Carlos da Silveira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

ONU. Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT). *Diretrizes internacionais sobre planejamento urbano e territorial*. [S. l.]: UN-HABITAT, 2015. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/DIRETRI>

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

[ZES ONU PLANEJAMENTO URBANO E TERRITORIAL Portuguese.pdf](#)>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SITTE, C. *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*. Tradução de Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.